

HISTÓRIA DA ROTAM SOB A PERSPECTIVA DOS PIONEIROS: OS PRIMEIROS RAIADOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

HISTORY OF ROTAM UNDER THE PIONEERS 'PERSPECTIVE: THE FIRST RAYS OF THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIÁS

NEVES, Hamilton Costa¹
SILVA JUNIOR, Eli Braz²

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi apresentar a história a partir da perspectiva profissional dos quatro primeiros homens que atuaram na ROTAM na década de 1980, e de identificar quais contribuições eles deixaram para esta força policial. Para materializar nosso objetivo foram coletados dados, por meio de entrevistas com quatro policiais que trabalharam no Batalhão de ROTAM, (e um destes ainda trabalha), que participaram efetivamente da implantação das Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM). Nos resultados, observou-se que a trajetória destes policiais no Batalhão da ROTAM, foi permeada de realizações profissional e pessoal, contribuindo profundamente para torná-la reconhecida regionalmente e nacionalmente, e, principalmente, por ter deixado escrito o regimento interno e doutrinário desta força policial, considerado por eles como sendo a “oitava maravilha”, e que ainda hoje, é o que os orientam nas atividades inerentes ao policiamento dessa tropa. Deste modo, pode-se afirmar que estes policiais prestaram a instituição polícia Militar de Goiás e sociedade, relevantes serviços que norteiam o controle da criminalidade violenta.

Palavras-chave: ROTAM. História. Primeiros Profissionais. Contribuição.

ABSTRACT

The purpose of this research was to present the story from the professional perspective of the first four men who worked at ROTAM in the 1980s, and to identify what contributions they left to this police force. To materialize our objective, data were collected through interviews with four police officers who worked in the ROTAM Battalion, (and one of them still works), who effectively participated in the implementation of the Metropolitan Tactical Ostensive Rounds (ROTAM). In the results, it was observed that the trajectory of these policemen in the Battalion of ROTAM, was permeated with professional and personal achievements, contributing deeply to make it recognized regionally and nationally, and, mainly, for having written the internal and doctrinal rules of this force police, considered by them to be the “eighth wonder”, and that even today, is what guides them in the activities inherent in policing

¹ Aluno do Curso de Habilitação de Oficiais Auxiliares

² Orientador Mestre em História pela PUC Goiás, graduado em História também pela PUC Goiás. Subcomandante da Academia de Polícia Militar de Goiás.

this troop. In this way, it can be said that these policemen provided the Military Police of Goiás institution and society, relevant services that guide the control of violent crime

Keywords: ROTAM. History. First Professionals. Contribution.

1 INTRODUÇÃO

A elaboração de uma pesquisa, com certeza, caracteriza-se em uma forma de manifestação deveras significativa em relação ao que se propõe pesquisar. Sabemos que o conteúdo que fundamenta a escrita do texto, deve ser objetivo, fundamentado em seu propósito. Foi pensando assim, que a proposta deste trabalho está relacionada na busca por conhecer a história dos primeiros policiais que integraram a Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM) do Estado de Goiás.

A Polícia Militar de Goiás, criada em 28 de julho de 1858, desejando proteger a população e manter a ordem. Desde então, ao longo desses 161 anos de existência aconteceu diversas transformações na instituição com proposito de melhorar. Estas transformações refletiram na sociedade goiana. Diante dessas modificações, novas estruturas foram nascendo dentro da mesma polícia, que são as forças policiaes especializadas, entre elas a ROTAM.

Essa força policial foi criada em resposta ao caos que estava atravessando o Estado de Goiás, desse modo, sua finalidade principal, foi e ainda é, o de enfrentamento da criminalidade organizada e violenta. Sendo assim estas operações exigem que o policial possua técnicas apuradas, as quais, os primeiros homens da ROTAM, foram buscar no Batalhão das Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (ROTA) na cidade de São Paulo.

É inegável que a Polícia Militar, seja considerada instrumento insubstituível na manutenção da ordem e preservação da paz. Nesse sentido, para a concretização destas ações, a PMGO, aqui nesta pesquisa, representada pela ROTAM, desde seu nascedouro, necessitou de homens dispostos a combater as desordens de forma efetiva. Mas, quem foram os primeiros indivíduos a integrar o recém criado Pelotão de ROTAM da PMGO? Que contribuição eles deixaram para esta força policial?

Diante destes questionamentos, este trabalho tem por objetivo apresentar a história a partir da perspectiva profissional dos quatro primeiros homens que atuaram na ROTAM na década de 1980, e de identificar quais contribuições eles deixaram para esta força policial, para identificação dos mesmos utilizaremos o número do Registro Geral da Polícia Militar de Goiás. Trazer estas memórias para os anais é importante, uma vez que as dissertações escritas sobre este Batalhão, traz em seu bojo a história dos caminhos percorridos pela instituição, não destacando, portanto, os policiais que fizeram parte dela.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CARACTERÍSTICA HISTÓRICA DA ROTAM

Com o crescimento dos organizamos criminosos no Brasil, segundo Betini e Tomazini (2010, p. 25-26), as policias se viram pressionadas a criar um setor especializado para o enfrentamento dessas organizações. Partindo dessa necessidade, nasceu as unidades de Operações Especiais, com finalidade específica de proteger vidas e fazer cumprir a lei. De acordo com os autores sua principal “vocação não é matar o inimigo ou causar destruição”, sua especificidade é de desmantelar as organizações criminosas, exterminar os “conflitos, capturar criminosos, resgatar reféns”, ou seja, proporcionar a ordem e segurança desejada pela sociedade.

Foi a partir desta necessidade que a ROTAM nasceu. Monteiro (2018) sublinha que, em 1981, com a urgência do Estado de Goiás, em voltar a ordem, uma vez que, a criminalidade estava crescendo, foi constituído a Unidade do 1º Batalhão da Polícia Militar, denominada de Companhia de Policiamento de Choque (CPCHOQUE), e mais tarde a criação das Rondas Ostensivas Táticas Metropolitana (ROTAM).

Segundo Dutra (2018), as particularidades basilares, ostensivos e operacionais da ROTAM foram desenvolvidos, a partir dos moldes de atuação da Ronda Ostensiva Tobias Aguiar do Estado de São Paulo (ROTA). Para isso foram enviados alguns dos primeiros policiais militares que assumiram um lugar na unidade recém criada.

É importante destacar aqui, que, de acordo com Santana (2018), a ROTAM do Estado de Goiás é reconhecida nacionalmente, consequentemente, contribuiu na estruturação de várias outras forças policiais especializadas de outros estados, a exemplo cita, a ROTAM do Estado de Tocantins.

Alves (2018), ressalta que o emprego do policiamento especializado, pautado na orientação do patrulhamento tático desenvolve suas atividades, principalmente, em locais característicos, isto é, em locais que manifestam um alto índice de criminalidade e ou violência, como homicídio, tráfico de entorpecentes, roubos entre outras desordens. Nestes enfrentamentos, a ROTAM, utiliza técnicas e ferramentas particularizadas, possibilitando o combate a “confronto de maior intensidade”.

A especialização das forças policiais se justifica em si mesma, nas suas especificidades, diferenciando-a das unidades convencionais, Alves (2018), reitera que é uma força de “impacto no apoio, através de um efetivo com treinamento especializado, doutrina e postura específica”, viabilizando, desse modo, um patrulhamento pautado em ações rápidas, em ocorrências de grande vulto, trazida a priori pelos policiais militares que formaram o primeiro pelotão da unidade de ROTAM.

2.2 QUEM FORAM OS PRIMEIROS POLICIAIS A COMPOR O PELOTÃO DE ROTAM DA PMGO

As discussões no campo da memória e das histórias de vida segundo Villas Boas (2015), têm crescido bastante, e o trabalho com tal metodologia tem promovido novas formas de se pensar e ver a história. Entretanto, a tarefa do sujeito enquanto pesquisador nessa área é árdua. Estes desafios conduzem a uma necessidade de articulação entre história e a memória.

Para Matos e Senna (2011), a tarefa de trabalhar com a memória nos remete as lembranças individuais que foram construídas coletivamente e reconstruídas com o passar dos anos a partir das transformações do presente. Desse modo, quando falamos de memória, para Bosi (2003), devemos entender que a nossa memória não é apenas nossa, ela é um somatório de lembranças de várias pessoas que fizeram parte da nossa história.

Partindo dessa premissa, que se torna significativo apresentar as narrativas de alguns dos primeiros raiados da PMGO, dando voz a estes homens que fizeram parte da história desta unidade, como o Tenente Coronel da Reserva Remunerada R. G. 14.629, com formação acadêmica em Bacharel em Direito, especializado em Direito Penal e Processo Penal.

Entrou para as fileiras da PMGO, em 1984, através de concurso como aluno soldado, no ano de 1988, foi aprovado para o Curso de Formação de Oficial onde cursou na Academia de Polícia Militar de Goiás. Após o termino do curso foi trabalhar no Batalhão de Regimento Montado (Cavalaria). Serviu no 11º BPM de Pires do Rio, 18º BPM de Catalão e em 1991, foi para o BPM CHOQUE. Comandou a 1ª Companhia de ROTAM, foi subcomandante da 3ª Companhia do CPCHOQUE, do BPMCHOQUE.

Durante sua vida militar, buscando aprimorar como profissional, participou de vários cursos das forças especializadas: CPT – ROTAM; COC; ROTA da cidade de São Paulo. Se tornou instrutor e coordenador do CPT, COC, e, foi um dos autores da Doutrina de ROTAM que é seguida ainda hoje.

Outro sujeito que faz parte da história de ROTAM é, Major QOPM, R.G. 17643, nascido em 1965, na cidade de Paracatu Minas Gerais. Começou a trabalhar cedo (aos 09 anos de idade) com a morte dos pais, e aos doze (12), teve a carteira de trabalho assinada com a profissão de Soldador. Exercendo a profissão na Cidade de Paracatu MG.

Em 1985 aos dezoito (18) anos de idade, foi convocado para o serviço militar obrigatório do Exército Brasileiro pelo período de um (01) ano. Em 1986, após ingressou nos quadros da Polícia Militar do Estado de Goiás como Soldado PM, cujo o curso foi realizado no Batalhão da Cavalaria, ficando lotado na companhia de rádio patrulha.

Em 1988 promovido à Cabo de Polícia, curso realizado no Batalhão Anhanguera. Em seguida transferido para a (C.I.O.E), Companhia Independente de Operações Especiais, ficando lotado na companhia de ROTAM. Dois anos depois foi promovido à graduação de 3º sargento após conclusão do curso realizado na Academia de Polícia Militar; retornando à ROTAM, e no ano de 1994, foi designado para fazer o curso de ROTA na cidade de São Paulo, objetivando adquirir conhecimentos doutrinários daquela força policial, que logo após, foram implantados na tropa de ROTAM, dando assim origem à Doutrina de ROTAM. A partir de então

tornou-se instrutor da Doutrina de ROTAM. Em 1995 foi promovido à graduação de 2º Sargento e em 2002 a graduação de 1º Sargento; permanecendo na função de ROTAM 90, denominação dada ao Sargento mais antigo do Serviço Operacional do Dia.

No ano de 2005, realizou o Curso de Habilitação de Oficiais Auxiliares (CHOA), foi para o 7º Batalhão, exercendo a função de Comandante do Policiamento da Unidade (CPU), em 2009, Comandante da Primeira Companhia Operacional deste Batalhão. Recebeu várias medalhas: destaque operacional; grau bronze; prata; ouro; medalha de Tiradentes, vários elogios operacionais e administrativos somando 84, encerrando a carreira militar em 2015, quando foi transferido para a reserva remunerada.

Aqui cabe ressaltar segundo Le Goff (1990), que pressupunha, que as relações entre o passado e o presente entrelaçam-se ao longo da história. O autor, considera que a história não só deve permitir compreender o presente através do passado, mas também compreender o passado a partir do presente. Assim, para entendermos a história do R.G. 19.713, no presente, voltamos ao passado, quando entrou para a PMGO, no ano de 1987 como aluno sargento na CAPM. Trabalhou no 1º BPM Anhanguera; no CPCHOQUE ROTAM; CIOE – ROTAM; 9ª Companhia Independente ROTAM; Palácio das Esmeraldas do Governo de Goiás; 7º BPM Triunfo; Batalhão de ROTAM. Hoje, está aluno do Curso de Habilitação de Oficiais (CHOA), na APM.

Quem também fez história na ROTAM, foi o RG 12.975, nascido no Estado de São Paulo, serviu na Base Aérea deste estado. Filho de um Capitão da Aeronáutica, ingressou na PMGO, como aluno soldado em 1982, trabalhando em seguida no 1º BPM Anhanguera; no CPCHOQUE ROTAM; CIOE – BPM CHOQUE; 9ª Companhia Independente ROTAM e no BPM de ROTAM onde ficou até 2015, ano que foi para reserva remunerada.

Segundo Bosi (2003), as lembranças do passado não permanecem inertes no tempo, mas elas vão se reconstruindo a partir das representações do presente. Podemos dizer que a memória é dinâmica, ela é recriada por novos acontecimentos ou por novas lembranças que são agregadas às aquelas do passado que são reelaboradas pelas vivências do presente. Desse modo, passado e presente se fundem, se agregam, pois, a memória não conhece passado, ela é sempre presente. Foi nesse sentido, que procuramos buscar no passado a história

destes policiais militares do Estado de Goiás que deixaram suas marcas na unidade de polícia ROTAM.

3 METODOLOGIA

A fonte oral pode acrescentar uma dimensão viva, trazendo novas perspectivas à historiografia, uma vez que o pesquisador, precisa indiscutivelmente de documentos variados, não apenas os escritos. Foi pensando assim, que este trabalho tem por objetivo apresentar a história a partir da perspectiva profissional dos quatro primeiros homens que atuaram na ROTAM na década de 1980, e de identificar quais contribuições eles deixaram para esta força policial. Para isso a metodologia adotada foi a de revisão bibliográfica a partir de livros, artigos que analisam a historiografia do tema. E para coleta de dados, foi utilizado entrevistas com 04 policiais que trabalharam na ROTAM no período de implantação da mesma.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção procurou analisar narrativas dos quatro primeiros homens que atuaram na ROTAM na década de 1980, e um deles ainda está atuando nas fileiras da corporação. Como já foi reportado, para identificação dos mesmos utilizaremos o número do Registro Geral da Polícia Militar de Goiás. Trazer estas memórias para os anais é importante, uma vez que as dissertações escritas sobre este Batalhão, traz em seu bojo a história dos caminhos percorridos pela instituição, não destacando, portanto, os policiais que fizeram parte dela.

A princípio procuramos entender qual ou quais foram os motivos que levaram esses homens a escolher a profissão policial militar do estado de Goiás. Para RG 12.975, foi por vocação, assim como também para RG 17.643.

RG 14.629, viu na Polícia Militar de Goiás a possibilidade de conseguir estabilidade, uma vez que havia acabado de se casar.

O motivo pelo qual ingressei nas fileiras da Corporação a princípio foi a procura de instabilidade haja vista tinha acabado de contrair

matrimônio e a vida na época (1982) não era nada fácil e trabalhava até então no comércio de calçados. (RG 12.975).

Para RG 19. 713, foi uma acertada escolha, o uniforme desde cedo sempre chamou a sua atenção, a maneira que a PMGo presta serviço à comunidade, a doutrina rígida, mas necessária para forjar homens de honra, são características que motivaram o entrevistado a entrar para a instituição.

É oportuno ressaltar que esses homens trabalharam por cerca de 30 anos, alguns mais e outro ainda permanece na ativa com cerca de 32 anos de serviços prestado. Parte desse tempo de serviço foi atuando na ROTAM, patrulhamento tático, a princípio na 1ª (primeira) Companhia de ROTAM.

A 1ª Companhia de ROTAM foi criada considerando alguns fatores inerentes a desordem que estava ocorrendo no Estado de Goiás e precisa ser reorganizado, desse modo, segundo RG 12.975, o principal fatores que levou o 1º Batalhão da Polícia Militar, mais precisamente a Companhia Policiamento de Choque (CPCHOQUE) a criação das Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas foi para “combater a guerrilha urbana”.

RG 14.629, revela ainda mais, destacando que a criação da ROTAM aconteceu por necessidade de poder contar com uma tropa especializada em ações urbanas que eram na época carente de policiais militares especializados em atuação de combate a crimes de alta complexidade. Ainda para RG 14.629,

E a ROTAM surgiu como um baluarte e uma tropa de confiança do auto comando o qual poderia tê-la e usá-la em diversas frentes de serviço desde contenção em presídio, assaltos a bancos, lotéricas, farmácia e outros onde os marginais estivessem, ali a ROTAM se fazia presente para garantir a tranquilidade da população. (RG 19. 713).

Segundo RG 19. 713, o alto índice de crimes cometidos por grupos que estavam se especializando nesta área, praticando ações cada vez mais elaboradas, manifestando agressividade e táticas de guerrilhas, influenciaram para a criação da ROTAM.



Foto: Acervo do autor

Diante da possibilidade da implantação de um policiamento especializado para atuar em eventos de grandes vultos, segundo Dutra (2018), surgiu a ideia de a Polícia Militar do Estado de Goiás enviar uma equipe policial em busca da metodologia de trabalho que era adotada pela ROTA de São Paulo. Essa assertiva foi legitimada nas falas dos entrevistados como RG 12.975, que afirmou ser o principal objetivo, buscar conhecimentos de doutrinas para em seguida instituí-la na recém criada Companhia.

Essa pessoa que ora se pronuncia na época era Capitão CMT da 1ª CIA. ROTAM, pertencente ao BATALHÃO DE CHOQUE fez contato na nossa co-irmã ROTA/SP onde a mesma disponibilizou 05 vagas sendo que foram Capitão AURIVALDO - Tenente BANDEIRA - Sargento RENATO - Cabo LÁZARO e Soldado DIVINO (Carabina) isso meados de 1996. Após vinte e um dias de intenso treinamento, aprendizado ministrados naquela unidade operacional retornamos trazendo consigo a Doutrina Operacional de ROTA/SP, onde após chegarmos iniciamos a saga de transformar a nossa ROTAM em uma tropa de elite no tocante a doutrina, forma e maneira de atuar, haja vista até então não era detentora. (RG 14.629).

Para complementar o que foi colocado acima, RG 19.713, acrescenta que a ideia surgiu em consequência das ações de grupos criminosos que estavam operando em Goiás, terem origem em outro estado. De acordo com o entrevistado,

“os grupos que atacavam estavam fora de seus estados de origem, logo quando aqui começaram e já tiveram suas origens conhecidas de outros estado em específico do Estado de São Paulo, assim após contatos previamente estabelecidas para tal visita de busca de conhecimento de novas formas de patrulhamento, foram realizadas duas visitas em tempos diferentes e que alcançaram com enorme satisfação os objetivos”. (RG 19. 713).

Alves (2018), reforça que, por causa do aumento desordenado dos índices de violência e criminalidade começou um “programa de especialização policial”, com objetivo de capacitar e potencializar técnicas especiais que pudesse superar as novas formas de criminalidade que estava norteando o estado.

Assim, RG 17.643, disse que a PMGo, enviou uma equipe para fazer o curso, para buscar o regulamento, a doutrina que a ROTA praticava, e quando retornasse, acontecesse a implantação então, propriamente na 1ª Companhia de ROTAM.

Após a visita a ROTA, segundo o entrevistado RG 19.713, foram estabelecidas instruções, nas quais os conhecimentos apreendidos foram transmitidos a priori em salas de aulas e posteriormente em campos de instruções. Esse tempo de aprendizado foi necessário para que buscasse o aperfeiçoamento das técnicas, para então emprega-las, com objetivo de no mínimo reduzir os índices de ações dos grupos que realizam assaltos a bancos, sequestro, tráficos de drogas e roubos de veículos.

Ainda sobre o que ocorreu após o retorno da equipe, RG 14.629, destaca que assim que retornaram, o primeiro passo foi fazer adequações na Doutrina ROTA/SP, para a realidade do Estado de Goiás, RG 17.643 e RG 12. 975 acrescentam que após o retorno o que ocorreu foi muito ensinamento, disseminação de conhecimento e acima de tudo, aprender a usar a doutrina. O entrevistado RG 14.629, declara que

eu como Cmt da 1ª CIA ROTAM , de posse da Doutrina ROTA/SP fez adequações da mesma a nossa realidade onde escrevi e editei a oitava maravilha que é a DOCTRINA DE ROTAM existente e seguida pelos RAIADOS. Vale ressaltar que não foi nada fácil como não

é quando se trata de mudanças isso por parte da tropa quanto do auto escalão PM. Sofri várias retaliações, bem como até promessas de punições por estar implementando melhoras em benefício da própria instituição. Mas em momento algum deixei me abater por tais situações. Quero deixar registrado que sou o pai da DOCTRINA DE ROTAM, sou o STIVE 01 da PMGO, bem como o termo NIL sou o mentor. Toda a equipe que esteve na ROTA/SP empenhou bravamente em transmitir conhecimentos a toda a tropa de ROTAM a época. Vale ressaltar que todos empenharam o máximo em prol de transmitir os ensinamentos doutrinários aos demais rotamzeiros. Fica meus agradecimentos a todos os empenhados em multiplicar os ensinamentos.



Foto: Acervo do autor

Já alicerçados por conhecimentos teóricos e práticos, quais as atividades específicas da ROTAM que os integrantes realizavam? Todos os entrevistados entendem que no primeiro momento a ROTAM desempenhava um papel operacional muito amplo, desde escolta de presos (CEPAIGO), escolta de artistas em festas de pecuária, PB em agências bancárias e várias outras que não eram inerentes à ação

de ROTAM. Contudo, logo a ROTAM começou a atuar na sua área específica, ou seja, combater a guerrilha urbana.

Segundo Dutra (2018), no início da implantação da ROTAM, os policiais cumpriam escalas normais, “sem resguarda de possíveis táticas, ou seja, o militar não sabia de fato, qual era a sua função e o que deveria fazer no momento do patrulhamento que de certa maneira não era tático”, mas, como já foi destacado pelos entrevistados que sem muita demora essa situação mudou.

Para Monteiro (2018), os procedimentos no policiamento da ROTAM, estão fundamentados nas seguintes atribuições que orientam os integrantes da corporação: apoiar de forma tática ou operacional as Unidades da Polícia Militar do Estado de Goiás; prevenir e reprimir áreas com taxa de crimes elevadas; gerenciar e negociar problemas e crises a partir das denúncias feitas para a CPE; atuar em situações de suspeitos barricados e homiziados; realizar abordagens táticas em locais, veículos e pessoas; combater o narcotráfico e o crime organizado; prevenir e combater o roubo ou furto; capturar foragidos da justiça; escoltar e proteger dignitários, testemunhas, presos e valores de acordo com o interesse da Corporação; e instruir, orientar e acompanhar aos demais grupos táticos da Corporação e coirmãs.

Até aqui, buscamos apresentar os caminhos que os primeiros homens percorreram para efetivação do hoje, Batalhão de ROTAM, assim, pensamos ser necessário abrir espaço para que estes avaliam a sua trajetória no Batalhão da ROTAM.

RG 19.713, considera que sua trajetória até aqui percorrida (lembrando que ele continua na ativa), é de realizações profissional e pessoal por ter de forma importante assimilado e, poder ter tido o privilégio de difundir os ensinamentos e técnicas da Doutrina a inúmeros policiais que ao longo dos tempos ingressam na ROTAM.

RG 12. 975, e RG 17. 643, ambos corroboram com RG 19.713, sentem-se realizados, foram buscar conhecimento doutrinário na década de 1990 na ROTA na cidade de São Paulo, que logo após, foram implantados na tropa de ROTAM, dando assim origem à Doutrina de ROTAM e a partir de então tornaram-se instrutor da Doutrina de ROTAM.

RG 14.629, reitera que sua trajetória na ROTAM ocorreu de uma forma excepcional. Segundo o entrevistado, foi árdua, porém prazerosa fazer parte da

implantação da Companhia de ROTAM. Por estar iniciando um novo modelo de policiamento com uma tropa especializada as necessidades eram inúmeras, carente de conhecimentos e ensinamentos que foram transmitido por ele.

*Os conhecimentos e ensinamentos os quais foram repassados por minha pessoa com o intuito de torná-la reconhecida regionalmente e nacionalmente qual já é através do **CURSO OPERACIONAL DE ROTAM (COR)**, onde vários estados da federação disponibilizam seus policiais para aqui adquirirem conhecimentos e ensinamentos. Isso nos deixa por demais realizado. **ROTAM, SEMPRE SEREI.** (RG 14.629, grifo do entrevistado).*

Algumas décadas já se passaram desde a implantação do Batalhão de ROTAM em Goiás, então, diante do que foi apresentado foi perguntado ao entrevistado em sua opinião qual a contribuição que ele considera ter deixado para o atual sucesso da ROTAM?

Para RG 14.629, o legado deixado foi a materialização da doutrina de ROTAM, considerada por tropa especializada como a “oitava maravilha”.

*Minha contribuição a essa tropa reconhecida nacionalmente pela forma de atuar qual é a grande diferença entre as demais forças de segurança se dá através da forma e maneira como patrulham pois **“PATRULHAR É MAIS QUE UMA TÉCNICA, É ANTES DE TUDO UMA ARTE”** onde todo policial de ROTAM tem que se exercitar diuturnamente. Minha contribuição principal e primordial está em voga que se trata da OITAVA MARAVILHA ou seja a DOUTRINA DE ROTAM. Podemos dizer que a ROTAM tem duas fases que é antes e pós 1996. “Sou o STIVE 01 da PMGO” e pai do **NILL**. (RG 14.629, grifo do entrevistado).*

Para RG 12. 975; RG 17. 643, e RG 19.713 foi a força de vontade em aprender, aperfeiçoar, os ensinamentos da Doutrina, o exemplo a inspiração deixada.

A ROTAM do Estado de Goiás, reconhecida nacionalmente, a exemplo disso o curso de COR, que é segundo Santana (2019), um curso de alto nível, para o patrulhamento de rua, alicerçados na teoria e principalmente na parte prática. O trabalho da ROTAM tem contribuído na construção de diversas outras especializadas de outros estados, em razão da sua doutrina moderna, bem caracterizada e acima de tudo profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi de apresentar a história a partir da perspectiva profissional dos quatro primeiros homens que atuaram na ROTAM na década de 1980, e de identificar quais contribuições eles deixaram para esta força policial.

As relações entre o passado e o presente entrelaçam-se ao longo da história é nesse sentido, que se tornou significativo apresentar as narrativas de quatro dos primeiros raiados da PMGO, dando voz a estes homens que fizeram parte da história desta unidade.

Foi possível apreender por meio das entrevistas, relatos sobre o início do modelo de policiamento especializado das Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas. Segundo os entrevistados a criação da ROTAM aconteceu por necessidade de poder contar com uma tropa especializada em ações urbanas que eram na época carente de policiais militares especializados em atuação de combate a crimes de alta complexidade, que estava ganhando forças em Goiás.

Os entrevistados, também destacaram sobre a importância de buscar conhecimentos, (na ROTA na cidade de São Paulo), práticos e metodológicos necessário para alcançar aperfeiçoamento das técnicas, para em seguida empregá-las. Sem esse caminho percorrido, provavelmente não teria dado certo.

Na análise das entrevistas, foi possível perceber em relação a trajetória que estes homens percorreram no Batalhão da ROTAM, foi e ainda é, lembrando que um dos nossos entrevistados continua na ativa, permeada de realizações profissional e pessoal, embora tenha sido uma trajetória árdua, foi prazerosa.

Hoje, poder olhar para traz e ver que fizeram parte da implantação da Companhia de ROTAM, contribuíram para torná-la reconhecida regionalmente e nacionalmente, isto por meio do trabalho desenvolvido e do Curso Operacional de Rotam (COR), que recebe, além dos policiais goianos, policiais de outros Estado da federação é imensurável. E, principalmente, por ter deixado, neste caso, o RG 14.629, a materialização do regimento interno e doutrinário do Batalhão da ROTAM, considerada pela tropa especializada como a “oitava maravilha”, que é o que orientam as atividades inerentes ao policiamento dessa tropa.

Diante do exposto, apoiados na história do tempo presente em busca da história oral a partir da memória, coube compreender e registrar as contribuições

deixadas por estes policiais para os componentes do Batalhão de ROTAM. Este registro é importante, sobretudo, porque o discurso da memória é que legitima historicamente as ações realizadas no campo das práticas sociais, assim, produzir sobre a história do passado é refletir sobre a história do tempo presente. Deste modo, pode-se afirmar que estes policiais prestaram a instituição polícia Militar de Goiás e sociedade, relevantes serviços que norteiam o controle da criminalidade violenta.

6 REFERENCIAS

ALVES, C. M. J. **O Emprego do policiamento Especializado com Enfoque no batalhão de Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas – ROTAM da Polícia Militar do Estado de Goiás.** 2018. Disponível em: https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/502/1/717_Celio_Alves_De_Melo_Junior_TCC_FINAL_13447_517636634.pdf. Acesso em 24 de nov. 2019.

BETINI, E. M.; TOMAZI, F. COT – **Charlie. Oscar. Tango – Por Dentro do Grupo de Operações Especiais da Polícia Federal.** 1 ed. São Paulo, Ícone. 2010.

BOSI, E. **Memória e sociedade, lembranças de velhos.** São Paulo: T. A. Queiroz, 2003.

LE GOFF, J. **História e memória.** Tradução Bernardo Leitão. Campinas – SP, UNICAMP, 1990.

SANTANA, E. L G. **O Trabalho Policial do Batalhão de Policia Militar de ROTAM em Goiânia – GO.** 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/958/1/SANTANA%2c%20Edson%20Luiz%20Gomes%20b9.pdf>. Acesso em 21 de nov. 2019.

MATOS, J. S.; SENNA, A. K. **HISTÓRIA ORAL COMO FONTE: problemas e métodos.** Historie, Rio Grande, 2 (1): 95-108, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3264/Hist%C3%B3ria%20oral%20como%20fonte%20-%20problemas%20e%20m%C3%A9todos.pdf?sequence=1>. Acesso em 23 de nov. de 2019.

MONTEIRO, G. D. **O Trabalho da Policia Especializada em Anápolis (CPE) e a sua Importância para o Reconhecimento Social da Profissão.** 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1366/1/Gustavo%20Dutra%20Monteiro.pdf>. Acesso em 18 de nov. 2019.

VILAS BOAS, L. **História, memória e representações sociais: por uma abordagem crítica e interdisciplinar.** Cadernos de Pesquisa v.45 n.156 p.244-258 abr./jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v45n156/1980-5314-cp-45-156-00244.pdf>. Acesso em 25 de nov. de 2019.

APÊNDICE

ENTREVISTA

1. Qual o motivo que levou o senhor a escolher a profissão policial militar do estado de Goiás?
2. Por quantos anos o senhor trabalhou na instituição?
3. Quais fatores levaram o 1º Batalhão da Polícia Militar, mais precisamente a Companhia Policiamento de Choque (CPCHOQUE) a criação das Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas?
4. Como surgiu a ideia de a Polícia Militar do Estado de Goiás enviar uma equipe policial em busca de métodos de trabalho que era adotada pela ROTA de São Paulo?
5. O que ocorreu após o retorno da equipe?
6. Quais eram as atividades específicas da ROTAM?
7. Como o senhor avalia a sua trajetória no Batalhão da ROTAM?
8. Qual a contribuição que o senhor considera que deixou para o atual sucesso da ROTAM?

